

Após a saudação inicial (“*O Senhor esteja convosco*”) ora-se o Pai Nosso e reza-se uma das preces litânicas, seguindo pela oração de uma das coletas presentes no Livro de Oração Comum.

Há três fórmulas previstas de **oração conclusiva** no LOC. Quando o sermão for pregado após o ofício, haverá outras orações dirigidas pelo oficiante que deverá, então, usar uma das orações conclusivas não utilizadas anteriormente.

O ministro pode terminar as orações de diversos modos. Uma das orações conclusivas invoca a proteção divina sobre toda a comunidade, os vivos e os que partiram. Pode ainda com a graça, ou, então acrescentar algumas ou todas as orações impressas nos próprios ofícios.

As orações sempre são concluídas com a graça (2 Co 13.13), uma bênção que relembra as três pessoas da Santíssima Trindade. Assim, nossas orações terminam como começam nossos louvores, isto é, como nome de Deus em nossos lábios.

### Outras orações

Além desses ofícios principais outras orações fazem parte da Tradição Anglicana, como a **Oração do Meio dia**, as **Vésperas Cantadas** e a **Oração da Noite ou completa**. As vésperas cantadas ou **Evensong** é a mais difundida, especialmente nas igrejas matrizes e catedrais. As demais são utilizadas por várias províncias e pelas comunidades ou ordens religiosas.

A estrutura das Completas é um pouco diferente das orações matutina e vespertina. Inicia-se com um Salmo (4, 91 ou 134) seguido pelo hino “**Te lucis ante terminum**” (“A Ti Senhor do dia o fim”).

Então são feitas as **Leituras Bíblicas** e por uma pequena oração litânica, chamada de **responsório breve**. O **Pai Nosso** e o **Credo** são ditos com pequenos alternados com momentos de silêncio. Na verdade é o silêncio uma das grandes características dessa oração.

Então se iniciam as orações da noite, com uma pequena litania e a coleta. Um novo responsório introduz a **Confissão e a Absolição** que poderão ser seguida da recitação de um ou dois salmos adequados.

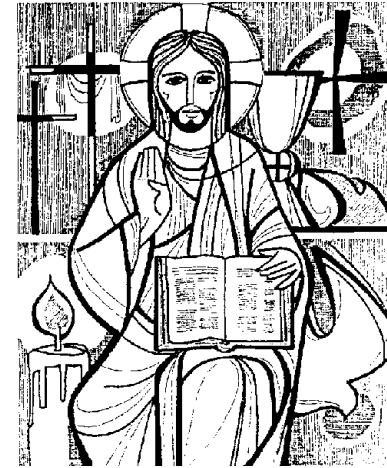
As orações finais invocam a proteção divina para toda a comunidade durante a noite e na hora da morte. É feito o cântico do **Nunc Diitris**, o hino característico das completas. Um pequeno responso lembra que somente em Deus poderemos ter segurança, enquanto que a oração final lembra a associação entre o sono da noite e ressurreição dos mortos.

Finalmente a oração final, invoca a graça de Deus sobre toda a comunidade, santificando o dia e nos acomodando nos braços amoroso do Pai.

*Pesquisa e montagem do Rev. Rodson Ricardo*

# A Liturgia das Horas Anglicana

## As orações matutinas e vespertinas



### 1. As horas da oração

Nossa igreja manteve algumas das horas canônicas. Ao todo eram seis momentos de oração e estudo da Palavra de Deus: (1) **Virgílias** ou **Matinas**, que ocorria à Meia noite; (2) **Laudes**, que vinha imediatamente depois; (3) **Prima**, ao levantar do sol; (4) **Nona**, às 15 horas; (5) **Vésperas**, ao cair da tarde, e (6) as **Completas**, antes de dormir. Cada um destes ofícios era composto de orações, Escritura, Saltério, hinos e, às vezes um sermão. Da combinação delas, durante a Reforma, originou-se as nossas **Orações Matutinas e Vespertinas (AQUINO: 1999)**.

A liturgia das horas surgiu do ideal espiritual da oração incessante, proposto pelo Novo Testamento. Busca ritmar o dia com momentos de oração, de modo a impregnar todo o dia com esse espírito.

Na realidade, como acontece quase sempre na liturgia cristã, o fundamento encontra-se na prática judaica. A liturgia no templo se organizava em torno de três momentos principais: os sacrifícios matutino e vespertino e é a hora de fechar as portas do templo, geralmente a noite.

Os ofícios diários das **Orações Matutina e Vespertina** têm sido descritos como a maior conquista litúrgica do arcebispo Cranmer. A riqueza, profundidade e simplicidade de sua estrutura e suas formas fixas e invariáveis tornam-nas admiravelmente apropriadas ao uso popular e à participação coletiva, podendo ser recitadas ou cantadas (Evensong).

O ofício da **Oração Matutina e Vespertina** caracteriza-se por ser um ofício composto de leituras bíblicas e momentos de oração. Está dividido em **sete partes**: *Sentenças Introdutórias, Confissão e Absolição de Pecados, Invitatório e Salmo, Leituras da Palavra de Deus, Ofertório, Orações litânicas e Orações Conclusivas.*

## 2. A Estrutura dos Ofícios

Os dois serviços têm uma estrutura bastante familiar: Os ofícios começam com algumas **sentenças introdutórias**. São frases retiradas das Sagradas Escrituras e têm o objetivo de colocar nossos corações e mentes na presença da santidade de Deus. Essas sentenças ainda nos situam na espiritualidade do tempo litúrgico e da história da salvação. Existem quatro sugestões de uso geral e doze sentenças específicas para cada quadra do ano litúrgico. As sentenças são uma forma inicial de acolhida e preparação no ofício comunitário.

Em seguida somos convidados a reconhecer as nossas fragilidades, confessando a Deus nossos pecados e recebendo seu perdão amoroso. Existem também duas orações de pedido de perdão, que não são os mesmos que a oração de absolvição, que somente pode ser proferida por um Bispo ou Presbítero. Há duas orações que podem ser usadas pelos Ministros-Leigos. Após a **Confissão e Absolição de Pecados**, passamos aos cânticos e as **leituras do Saltério**.

É possível pular essa parte (sentenças e confissão) e ir direto ao cântico ou leitura do salmo (s). A Salmódia começa com convite (daí, a palavra **Invitatório**) ao louvor do Deus Trino. Todos permanecem de pé neste momento. Recita-se um dos cânticos indicados, o *Venite, exultemos Domino* ou então o *Jubilate Deo*, sendo recitado logo em seguida os **Salmos** indicados para o dia.

Circundando todos os salmos, como se fosse uma estrutura estar a doxologia à Santíssima Trindade, o **Glória Patri**. Isto serve tanto para nos lembrar daquele a quem nossos louvores são dirigidos como também para dar uma interpretação cristã aos salmos.

Então continuamos nos alimentando com a revelação dos poderosos atos de Deus pela nossa redenção, através da leitura e audição de sua Palavra. A palavra de Deus nos traz à comunhão de sua presença. As lições são também atos de louvor, sendo lidas para a glória de Deus. Continua o louvor dos salmos, que fazem parte das Escrituras. E os cânticos que seguem cada lição dão o contexto próprio à sua leitura. No decurso de um ano os ofícios diários nos introduzem ao conteúdo de toda a Bíblia.

Seguem-se, então, as **leituras bíblicas**, geralmente duas, sendo uma do **Antigo Testamento** e uma do **Novo Testamento**. Logo após cada uma das leituras, deve ser entoado ou recitado um cântico ou um hino. **Os**

**cânticos** de nº 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 devem ser usados após a primeira leitura (do Antigo Testamento) e os cânticos de nº 1, 7, 10, 11, 12 devem ser usados após a segunda leitura (do Novo Testamento).

Os cânticos que seguem as lições, com exceção do *Te Deum laudamus*, são tirados das Escrituras. Assim *O Benedictus es, Domine* e *O Benedictus* são partes de um contínuo hino de louvor a Deus. O *Jubilate Deo* e os salmos designados expressam a alegria do povo de Deus em seu culto.

Os cânticos favoritos da Igreja através dos séculos têm sido o *Benedictus, Magnificat* e *Nunc dimittis*. São hinos que celebram a vinda do Messias. Assim, na Oração Vespertina, o *Magnificat* resume a promessa do Antigo Testamento que antevê a encarnação. O *Nunc dimittis* contempla a encarnação já realizada e traça suas implicações tanto para Israel como para os povos gentílicos. Com os cânticos que seguem a lição do Novo Testamento, atingimos o clímax dramático dos ofícios diários. A revelação final de Deus nos foi tornada conhecida.

Ainda nesta parte do ofício poderá ser feito o **sermão**, que também pode ser realizado após o ofício ou mesmo ser omitido. O último momento desta parte do ofício e a recitação do **Credo Apostólico** ou então a Paráfrase do Credo, responsivamente.

Recitando o Credo Apostólico, trazemos esta seção dos ofícios ao seu término. É uma profissão de nossa própria fé, ele nos confia àquela palavra salvadora que há pouco recebemos. Lembra-nos diariamente o voto básico de nossas vidas, a fé que professamos por ocasião de nosso batismo, quando fomos feitos membros vivos do Corpo de Cristo, a Igreja.

### As orações

A seção final dos ofícios consiste em orações, através das quais pedimos as coisas que são indispensáveis e necessárias às nossas vidas. As orações começam com uma breve série de versículos dos salmos com responso. Pedem o auxílio de Deus em nossas orações, para que possamos fazê-las pelo auxílio de sua graça e Espírito Santo. Estes versículos e respostas formam uma **pequena litania** e juntam os temas das orações que seguem.

Se houver Eucaristia faz-se o **ofertório** do povo de Deus. O anúncio do Ofertório será feito através do já tradicional *“Apresentemos ao Senhor a oferta de nossa vida e do nosso trabalho”*. Segui-se recitando ou cantando *“Tudo vem de Ti, Senhor, e do que é teu to damos. Amém”* ou continua-se com as orações.